

IX

O velho servidor

PROSSEGUA em sua caminhada, quando encontrou antigo servidor da propriedade paterna.

O velhinho, de cabelos brancos, seguia dificilmente, suportando pequeno fardo às costas.

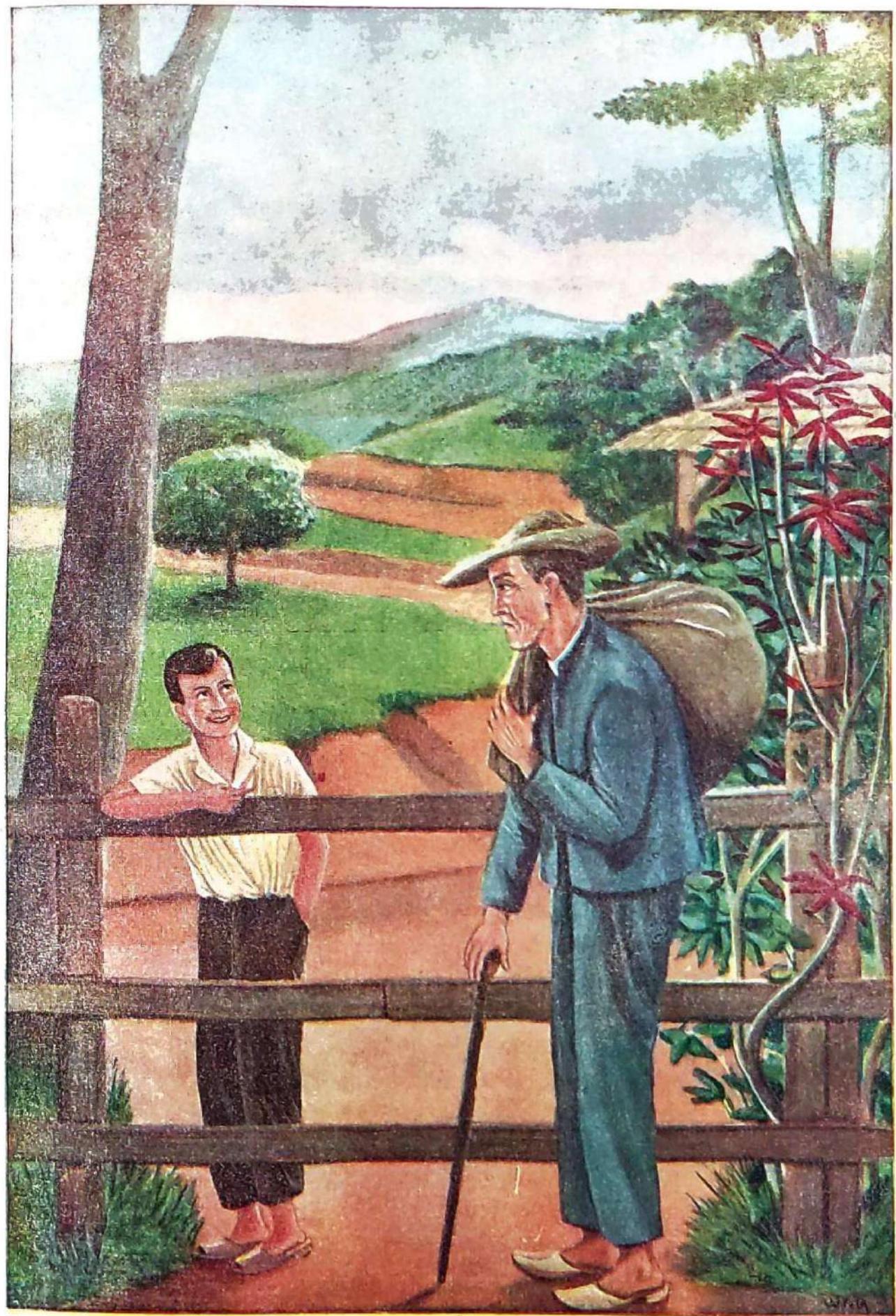
Como não recordar-se dele? Era Ricardo, precioso auxiliar em todos os serviços domésticos. Demonstrava cansaço e velhice, mas nunca lhe faltava boa vontade. Em razão disso, o papai de Leonardo aproveitava-lhe os préstimos em atividades mais leves.

Nesse dia, mostrava-se mais pálido, mais trêmulo, tropeçando frequentes vezes.

Leonardo aproximou-se.

Notando-lhe a presença, o ancião rogou, confiante:

— Meu bom rapaz, ajude-me, por



**favor! Venho do moinho de seu pai,
onde recebi o farelo que devo entregar
ao vizinho...**

Creio, porém, que meu velho corpo
não está funcionando bem... A cabeça
anda-me à roda, tenho as pernas doridas,
receio cair a qualquer momento...

Fêz pequeno intervalo e acrescentou, humilde:

— Quer auxiliar-me a levar a carga?...

A voz dele era triste e chorosa,
mas o menino não se comoveu. Pensou
consigo mesmo que o velho era simples
empregado e que não devia diminuir-se,
prestando-lhe colaboração. Dominado
por essa ideia, pôs as mãos nos bolsos,
deu uma gargalhada e falou:

— O senhor acha que sou seu criado? Arrebente-se como puder.

A resposta revelava dura ingratidão. O velhinho, contudo, não disse
mais nada e seguiu em silêncio.

— /// —